

# Comunicação dos pacientes com câncer: Preocupação relacionada ao tempo de espera para o acesso e o itinerário terapêutico aos cuidados oncológicos

Rodrigo Cesar Abreu Aquino\*  
Mirella Bezerra Rodrigues Vilela\*\*

Paul C, Carey M, Anderson A, Mackenzie L, Sanson-Fisher R, Courtney R, Clinton-McHarg T. Cancer patients' concerns regarding access to cancer care: perceived impact of waiting times along the diagnosis and treatment journey. *Eur J Cancer Care*. 2012; 21: 321-9.

A literatura socioantropológica utiliza o termo itinerário terapêutico para definir o percurso dos indivíduos ou grupos aos serviços de saúde, que podem mobilizar diferentes recursos que incluem desde os cuidados caseiros e práticas religiosas até os dispositivos biomédicos predominantes<sup>1</sup>. O entendimento errado sobre a sua condição patológica pode levá-lo a buscar terapêuticas não convencionais e, assim, não satisfazer o indivíduo, interferindo significativamente no itinerário percorrido.

Por se tratar de um tema bastante recente, verifica-se que publicações sobre itinerário terapêutico ainda são escassas, principalmente as referentes ao indivíduo com câncer. O conhecimento sobre o acesso e o itinerário realizado pelo paciente, pode ajudar profissionais e gestores a compreender as principais dificuldades apresentadas pelos usuários nos serviços de saúde, além de evidenciar os principais obstáculos relacionados a fatores socioculturais e organizacionais.

Nesse contexto, destaca-se o artigo "*Cancer patients' concerns regarding access to cancer care: perceived impact of waiting times along the diagnosis and treatment journey*", escrito por Christine Paul e colaboradores, pesquisadores da

Universidade de Newcastle, Austrália. O objetivo desse estudo foi identificar a proporção de pacientes que relataram algum nível de preocupação em relação ao tempo decorrido para várias fases do tratamento, associado às características demográficas, características da doença e o auto-relato de sofrimento psíquico. A justificativa para a realização deste trabalho reside no fato de que o tempo de espera pode causar preocupação significativa para pacientes com câncer sobre suas condições clínicas, que repercute em fatores psicossomáticos, acelera os processos de adoecimento e reduz as chances de cura.

Para cumprir o objetivo, os autores investigaram 146 indivíduos com câncer, atendidos no ambulatório de radioterapia de dois hospitais em Sydney, na Austrália, no período de março a setembro de 2010. Os indivíduos elegíveis foram os que possuíam idade igual ou superior a 18 anos; diagnosticados com qualquer tipo de câncer, e com boa compreensão da língua inglesa para concluir o inquérito. Foram excluídos aqueles que frequentavam a clínica pela primeira vez e os avaliados com limitações físicas ou mentais para completar a pesquisa.

\*Enfermeiro Sanitarista pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO), Mestrando em Saúde da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor do curso de Enfermagem da Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO). \*\*Fonoaudióloga, Professora Adjunta I do Departamento de Fonoaudiologia da UFPE, membro permanente do programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana da UFPE e Tutora acadêmica do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UFPE.

O instrumento de coleta foi revisto após teste piloto realizado com 66 sujeitos. Posteriormente, os indivíduos que consentiram a sua participação foram identificados com um código único e convidados a preencher um questionário, usando um computador *touch-screen* Dell com o *software* de pesquisa *Digivey*. Foi explicado o conteúdo da pesquisa e a utilização do computador para o preenchimento do instrumento de coleta de dados. As frequências, proporções e intervalos de confiança de 95% (IC) foram utilizados para descrever as características demográficas dos participantes e seus níveis de preocupação sobre tempo de espera, e as variáveis com um valor de  $p < 0,25$  no teste do qui-quadrado foram retidos para inclusão na regressão logística. As variáveis com um valor de  $p < 0,10$  na regressão logística foram removidas.

Os resultados mostraram que os níveis de preocupação foram considerados de moderado a alto por cerca de metade das pessoas pesquisadas. Os autores afirmam que os grupos de pacientes que relataram maior preocupação foram os de condições socioeconômicas mais baixas, nascidos fora da Austrália, e de idades mais jovens. Uma pequena parcela dos pesquisados refere alguma preocupação com o tempo de espera para o diagnóstico de câncer, entretanto metade dos pacientes afirma se preocupar com a espera em pelo menos uma fase do tratamento. Apesar de uma pequena proporção de pacientes referirem níveis muito altos de preocupação com tempo de espera, foi predominante a preocupação vivenciada em qualquer fase do itinerário terapêutico.

Durante a leitura crítica do artigo, observa-se que a análise das variáveis relacionadas às características demográficas, à doença e às proporções de preocupação dos pacientes com câncer, estabelece uma associação interessante, tornando relevantes as informações analisadas, entretanto, o formato de apresentação dos resultados das variáveis referentes aos níveis de preocupação em cada período de tempo e nas diversas fases de tratamento, não ficou claro. Além disso, a forma de seleção das unidades amostrais pode ter comprometido a representatividade da amostra, pelo fato da pouca explanação das características do universo de estudo e a escolha por conveniência dos pesquisados.

Os locais e tipos de tratamentos realizados durante o itinerário são informações importantes que não foram mencionados nos critérios de inclusão e

exclusão, nem abordados como variáveis de pesquisa. Ademais, o intervalo de tempo entre o problema vivenciado e a coleta dos dados pode constituir um viés de memória, interferindo assim nas respostas relacionadas às fases iniciais de tratamento.

A oncologia é uma especialidade que demanda alta complexidade assistencial durante todo o processo terapêutico, além de requerer dos profissionais extrema habilidade relacional e afetiva, considerando as necessidades e especificidades dos usuários<sup>2</sup>. O tempo de espera entre o diagnóstico e o início do tratamento, assim como o itinerário percorrido pelo indivíduo nos diversos níveis dos serviços de saúde, pode gerar angústias e dúvidas sobre sua condição clínica, dificultando o acesso ao serviço especializado e assim, reduzir as chances de tratamento efetivo. A falta de comunicação efetiva com os profissionais pode levar o paciente a compreender de forma errada a sua doença, levando-o a buscar terapêuticas não convencionais.

Enfrentar um diagnóstico de câncer exige uma reavaliação do próprio itinerário terapêutico, que possibilitará a busca para solucionar problemas da doença, para preservar ou recuperar a saúde e lidar com a enfermidade<sup>3</sup>. Uma rede de atenção à saúde organizada, com fluxos bem definidos e ações bem articulados, pode contribuir para o direcionamento correto do indivíduo ao serviço que realmente necessita, além de reduzir o tempo de espera em todas as etapas do seu percurso terapêutico.

Neste cenário, destaca-se a realidade brasileira, que apesar dos muitos esforços na tentativa de estruturação de fortalecimento, a rede de atenção oncológica ainda lida com constantes fragilidades, com amplos intervalos de tempo entre o acesso aos serviços em várias fases do tratamento, a despeito da rápida evolução da doença, em muitos dos casos. Nesse sentido, o estudo traz uma contribuição significativa para os profissionais e gestores da saúde por discutir possível associação entre o tempo de espera no acesso e o itinerário terapêutico, e a preocupação do paciente com câncer sobre sua condição patológica, tema ainda pouco encontrado na literatura científica. Considerando o aumento de casos de câncer no Brasil e no Mundo, acredita-se na importância de desenvolvimento de outros estudos, com amostras mais robustas e que descrevam maiores detalhes sobre o acesso e o itinerário terapêutico do paciente com câncer.



## Referências Bibliográficas

1. Martinez HA. Os itinerários terapêuticos e a relação médico-paciente. Universitat Rovira i Virgili. Tradução de Virgínia Jorge Barreto. Belo Horizonte: Abril; 2006.
2. Instituto Nacional do Câncer. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. / Instituto Nacional de Câncer. – 3. ed. atual. amp. – Rio de Janeiro: INCA; 2008.
3. Pinho PA, Pereira PPG. Therapeutic itineraries: paths crossed in the search for care. Interface - Comunic. Saúde Educ. 2012; 16(41):435-47.

**Recebido em** dezembro/13; **aprovado em** fevereiro/14.

### **Endereço para correspondência**

Rodrigo Cesar Abreu Aquino. Endereço: Rua Dr. José Maurício, 264 apto. 11, Pau Amarelo, Paulista - PE/Brasil

CEP: 53433-070.

**E-mail:** [rodrigo\\_c\\_abreu@hotmail.com](mailto:rodrigo_c_abreu@hotmail.com)

